

## RESENHA

Livro — “O sábio e a floresta”

Autor — MOACIR WERNECK DE CASTRO

EDITORIA — Rocco LTDA — Rio de Janeiro, Brasil

Ano — 1992

Tivemos a notícia da existência de *Fritz Müller*

por uma pequena estátua existente em Blumenau, Santa Catarina. Da importância de sua obra, entretanto, só tivemos idéia ao ler “*Ontogeny and phylogeny*” de Stephen Jay Gould. Sabíamos que ele tinha sido colono em Blumenau. Dessa forma, ficava uma interrogação — Como uma pessoa, sem uma sólida base científica, poderia ter desenvolvido a sua obra? Esta e outras perguntas estão plenamente respondidas neste pequeno livro de Moacir Werneck de Castro.

*Fritz Müller* era neto de um farmacêutico e filho de um pastor interessado em história natural. Depois de se formar em farmácia, foi estudar medicina na Universidade de Berlim, onde se doutorou com uma tese sobre sanguessugas dos arredores da cidade.

Ainda estudante de medicina, tornou-se um subversivo e isto é importante pois um grande cientista tem que ter mentalidade de subversivo.

Vivia-se a época dos naturalistas viajantes. Humboldt, Martius, Burmeister e até dos artistas , como Rugendas.

Desiludido com a derrota dos democratas e com a dissolução do parlamento de Frankfurt pela força armada, em 1949. Ainda mais,, com a impossibilidade de exercer a medicina, devido a ter se negado a fazer o juramento, resolveu engrossar a onda de emigração de alemães para o Novo Mundo.

Nos primeiros tempos os instrumentos do colono cientista era o machado e a enxada. Era preciso abrir a mata para fazer lavoura e construir moradia.

Por alguns anos, foi professor do ginásio da capital. Desterro, hoje Florianópolis, onde ficou surpreso com a anarquia dos currículos. Um depoimento sobre um aluno negro, mostra sua aversão ao racismo.

Com base em observações feitas com crustáceos da Ilha de Santa Catarina, escreveu o seu único livro “*Für Darwin*” (Pró Darwin), cuja tradução, promovida por Darwin “*Facts and arguments for Darwin*” saiu em Londres em 1869.

Muito curiosa a descrição de um bicho fantasmagórico, de credice popular, o “Der Minhoca”.

Quando foi nomeado naturalista viajante do Museu Nacional, passou a trabalhar muito mais do que o normal. Justificava essa atitude dizendo que, como estava comendo o pão do Museu, tinha que lutar por ele.

A leitura deste livro leva à conclusão de que *Fritz Müller* foi na realidade, um grande boêmio, a sua felicidade consistia em estudar as plantas e os bichos, os bens materiais pouco lhe importavam. Grande lição!

MÁRIO DE BEAUREPAIRE ARAGÃO  
Escola Nacional de Saúde Pública  
Fundação Oswaldo Cruz